



## QUINTAL DO CASARÃO: UMA CASA-TERREIRO-FLORESTA PARA BRINCAR

ALIK WUNDER, ANNA CHRISTINA NAKABAYASHI RIBEIRO, LETÍCIA GRACIANO, MARLI WUNDER,  
NEUSA AGUIAR, PRISCILA CANDELORO, STELLE DÁPHINE GOSO, VANESSA LIMA (ORG)



# QUINTAL DO CASARÃO: UMA CASA-TERREIRO-FLORESTA PARA BRINCAR

ALIK WUNDER, ANNA CHRISTINA NAKABAYASHI RIBEIRO,  
LETÍCIA GRACIANO, MARLI WUNDER, NEUSA AGUIAR,  
PRISCILA CANDELORO, STELLE DÁPHINE GOSO, VANESSA LIMA (ORG)

PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO



|| Secretaria Municipal de Educação

Comitê editorial - ClimaCom | Mil afetos - seção livros

Alda Romaguera (Universidade de Sorocaba e Instituto Ritmos - Brasil)

Antonio Carlos Rodrigues Amorim (Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - Brasil)

Carolina Cantarino Rodrigues (Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas - Brasil)

Gabriel Cid de Garcia (Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro- Brasil)

Marcus Novaes (Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - Brasil)

Maria dos Remédios Brito (Instituto de Artes da Universidade Federal do Pará - Brasil)

Sebastian Wiedemann (Escola de Educação e Pedagogia da Universidade Pontifícia Bolivariana - Colômbia)

Susana Oliveira Dias (Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Universidade Estadual de Campinas - Brasil)

Wenceslao Machado de Oliveira Júnior (Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - Brasil)

Sistema de Bibliotecas da UNICAMP /  
Divisão de Tratamento da Informação

Q45 Quintal do casarão [recurso eletrônico] : uma casa-terreiro- floresta para brincar/ organizadores: Alik Wunder...[et al.] -- Campinas, SP : BCCL/UNICAMP, 2021.

1 recurso online : il.

Modo de acesso: WWW

Publicação digital (e-book) no formato PDF

ISBN: 978-65-88816-26-4

1. Infância. 2. Brincadeiras. 3. Brincadeiras - Aspectos sociais.  
4. Recreação ao ar livre para crianças. I. Wunder, Alik.

20ª CDD - 305.23  
- 790.133  
- 790.1  
- 790.191

Biliotecária: Maria Lúcia Nery Dutra de Castro - CRB -8ª/1724

Publicação digital - Brasil  
1ª edição - Outubro- 2021  
ISBN : 978-65-88816-26-4

## Agradecemos

Aos bebês e às crianças e a todos aqueles que também aceitaram o convite de vir brincar conosco nesta casa-terreiro-floresta,

A todas as mestras e mestres da cultura popular que aqui festaram sua fé,  
A todos os mestres-pesquisadores da cultura tradicional da infância que compartilharam conosco seus conhecimentos e alimentaram o nosso fogo brincante,

Ao Coletivo Casarão, que através de sua administração democrática e afetuosa, faz desta casa um imenso colo, um lugar de querer ficar, criativa e demoradamente,

Às Caixeiras da Guia que, reunidas em chamado do Tambor do Divino, fundam infinitas rodas de celebrações, com cantos, danças, rezas, preparos de alimentos e brincades, compartilhando festa, fé, alegria e amor!!!

## Ficha Técnica

Fotografias: Marli Wunder, Vanessa Lima, Priscila Candeloro, Neusa Aguiar, Letícia Graciano, Vania Brega, Alik Wunder

Arte sobre fotografias: Letícia Graciano

Arte Gráfica: Letícia Graciano

Curadoria de texto e imagens: Grupo de Estudos Infâncias no Casarão

Realização do Projeto Quintal do Casarão: Caixeiras da Guia e Grupo de Estudos Infâncias no Casarão

Grupo de Estudos Infâncias no Casarão:

Marli Wunder, Neusa Aguiar, Priscila Candeloro, Andrea Desiderio, Alik Wunder, Eliana Pereira Rollo, Anna Christina Nakabayashi Ribeiro, Stelle Dáphine Goso, Vanessa Lima, Roberta Mencarini Grama, Letícia Graciano

Grupo Caixeiras da Guia:

Marli Wunder, Márcia Balzani (in memoriam), Josely Rimoli, Neusa Aguiar, Susana Oliveira Dias, Alik Wunder, Priscila Candeloro, Daniella Echeverria, Lucilene Danciguer, Luciana Ruiz, Daniela di Grazi, Vanessa Tel, Andrea Desiderio, Rosana Batistela, Luiza Alonso (in memoriam)

Mestres, mestras, artistas e grupos que estiveram nos Ciclos de Festas e Quintais do Casarão (2009-2019) que nos guiam e animam: Cia de Reis Ases do Brasil, Cia de Reis Voz do Oriente, Cia de Reis Mensageiros da Paz, Cia de Reis Estrela Guia, Cia de Reis São José Operário, Cia de Reis Grupo

Folclórico Campinense, Terno de Congado de São Sebastião do Paraíso (MG), Terno de Moçambique de Fagundes (MG), Tambor de Crioula de São Benedito de Campinas, Jongo Dito Ribeiro, Urucungos, Puítas e Quijengues, Savuru, Caixeiros da Guia, Caixeiros das Nascentes, Grupo Entrefios e Memórias, Grupo Cantavento, Núcleo de Samba Cupinzeiro, Companhia Paraládoanjos, Grupo Iteatro No Mundo da Lua, Grupo Sabuká Kariri-Xocó, Mirna Rolin, Pawana Crodi, Dé Kariri-Xocó, Suinara Kariri-Xocó, Cristina Bueno, Marcelo Taynara, Mestra Sinhá Rosária, Mestre Tião Carvalho, Ana Maria Carvalho, Mestre Chico (in memoriam), João Bá (in memoriam), Mestre Tião Mineiro, Mestre Marquinhos, Mestre Alceu (in memoriam), Mãe Dinéia, Mestre Júlio, Mãe Celeste (in memoriam)

Mestres e mestras brincantes, pesquisadores e pesquisadoras da cultura tradicional da infância que já estiveram conosco e que nos inspiram: Lydia Hortélio, Lucilene Silva, Roquinho, Renata Meirelles, David Reeks, Gabriela Romeu, Renato Noguera, Coletivo das Arteiras - SME Campinas: Lígia Prando, Vanessa Lima, Vanessa Simas, Luciana Basseto, Tatiana Carvalho Farias, Luciane Salado, Ana Paula Reis

Todo projeto foi realizado no Centro Cultural Casarão, Casa de Cultura ligada à Secretaria Municipal de Cultura de Campinas (SP), com gestão compartilhada com o Coletivo Casarão desde 2011.

Apoio: PROAC EDITAL 14/2019 - EDITAL DE INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA POPULAR, TRADICIONAL, URBANA, NEGRA, INDÍGENA E PLURAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

## Apresentação

Uma casa, um casarão. Tantas portas e janelas, há tempo fechadas, ganham vida num abrir e fechar agora rotineiros. Quem as movimenta é Neusa Aguiar, a Neusinha. Ela se aplanta ali no ano de 2004, como servidora pública, iniciando as atividades do Centro Cultural Casarão, esta Casa de Cultura da Secretaria Municipal de Cultura de Campinas. As crianças e os adolescentes são os primeiros a chegar, em estado de curiosidade, e encontram lá um acolhimento. Junto com Neusinha, fundam um lugar de estar e ser, de cultivo da infância, de seus brincares, peraltagens e histórias. Fundam o que hoje reconhecemos ser uma grande vocação desta casa, justo por razão de cultivo: preparar-se para acolher as crianças em seus brincares livres!

Foi um preparo que provocou muitos outros encontros: das crianças com outras crianças, das crianças com os adultos, dos adultos com outros adultos. Em 2009, com a chegada das Caixeiras da Guia no Casarão começam acontecer as festas tradicionais e anos depois o Ciclo de Festas do Casarão. A primeira foi o Encontro de Folias de Reis, depois a Festa de São Benedito, o Caruru de Menino e os Encontros com o povo Kariri-Xocó. Com a natureza ali tão exuberante, foram onze anos de reunião de adultos e crianças brincantes, encontros cultivados pela infância, essa dimensão do humano que nos inquieta, que nos afogueia, que nos faz curiosar, que nos faz transver o mundo, que nos faz imaginar! De celebrações a Cosme e Damião, a São Benedito, a Jesus Menino, os três reis e a estrela, aos povos originários desta terra, brincamos entre cartuchos de doces, violas, tambores, torés, folias, congados, sambas de bumbo, jongo, tambor de crioula, cirandas, cacuriás, carurus, celebramos a vida sob o céu de bandeirinhas coloridas e sobre chão desenhado de giz.



Nessa terra preparada com muita comida pelas mãos mágicas de Marli Wunder e distribuída com alegria pelas mãos das Caixeiras da Guia, foram chegando com mais e mais força as brincadeiras nos jardins da casa: as batidas de corda, os pulos de elástico, os rodopios de piões, as subidas em árvores, as cavucadas no chão de terra, os fogãozinhos preparando comidinhas de verdade e de mentirinha, os chutes nas bolas, os vôos de piabas de seda, os plantios de flores e ervas, entre tantos gestos, tão profundos e tão enraizadores de infâncias.

Assim o Quintal do Casarão foi se compondo. Priscila Candeloro trouxe sua força brincante, seu acervo de brinquedos e abriu-se nesses movimentos de mulheres um quintal-terreiro, um quintal-floresta, um quintal-canteiro, um quintal-casa. Com a visita de Lydia Hortélio, em 2016, um contágio aconteceu. O Casarão brincante se iluminou ainda mais.

Depois chegou Renata Meirelles com seus filmes, exposições e boas conversas sobre os territórios do brincar. E muitas outras mestras e mestres foram se achegando, nos contagiando. Formou-se em 2018 o Grupo de Estudos Infâncias no Casarão e outras mulheres, professoras e educadoras sociais se juntaram nesse mutirão. Desde então, durante as festas e diversos sábados do ano as crianças - suas mães, pais, avós, tias, tios - começaram a ocupar o quintal. Livres em seu brincar, as crianças quintalizaram o Casarão e também se deixaram convocar pelas cintilações das precisosas coisas que compõem o seu *Coisário*: brinquedos, cestos, fitas, bonecas, bolas de gude, botões, espada de madeira de um bastião, cerâmicas, arcos e flechas Kariri-Xocó, ganzás, tambores... Coisário que se fez entre presentes deixados por cada um e uma que passou por lá e deixou um pouco de si. Muitos mestres e mestras passaram, cantaram, tocaram, dançaram, nos ensinaram a brincar a vida, abençoaram a casa com suas presenças, suas histórias, suas infâncias e suas coisas encantadas.

O que sonha um botão? O que sonha um molde de madeira para con-

fecção de sapato ou uma ferradura no encontro com uma criança? Estariam as coisas aguardando ansiosas pelos encontros com elas, sabedoras de que uma pequenina xícara de porcelana poderá conter uma das mais magníficas receitas da “Casa de Chá do Amor”? O quanto as coisas se renovam em sentidos e, portanto, em possibilidades de ser nesse infante encontro?

As fotografias deste livro foram feitas pelos olhares de Marli Wunder, Vanessa Lima, Priscila Candeloro, Neusa Aguiar, Letícia Graciano, Vania Brega e Alik Wunder. E depois os desenhos sobre as fotos foram criados por Letícia Graciano, numa encantada brincadeira de linhas e cores. Cada página desse livro é uma fresta por onde é possível dar uma espiadinha nessas festas e quintais, frestas por onde também nos espiamos, ao nos imaginarmos adentrando neles, compondo-os com a nossa presença. Convidamos vocês a se imaginarem nessas paisagens fotográficas animadas por desenhos e cores. O que mais poderia advir dessas composições imagéticas? Brincamos no quintal, brincamos em festas, brincamos de fotografar, brincamos de escrever, brincamos de desenhar, brincamos de fazer um livro. O convite aqui é pra vocês brincarem de ver!

Alik Wunder e Priscila Candeloro











Não quero saber como as coisas se comportam.  
Quero inventar comportamento para as coisas.

Manoel de Barros



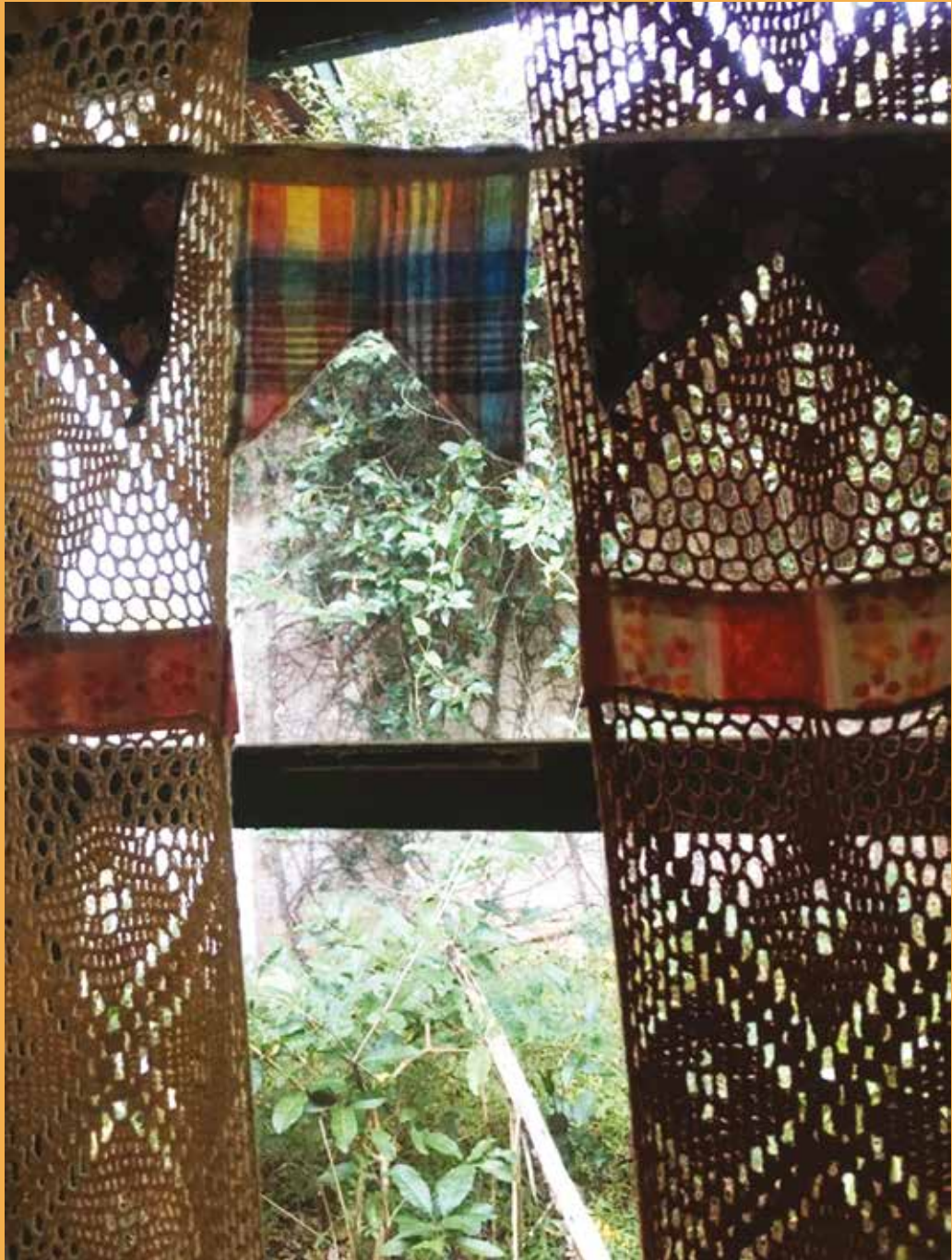
## Coisário do Casarão

Casa asa  
casa que acolhe  
abraço  
fresta no tempo  
dobra da alma  
pequenas coisas  
memórias adormecidas  
abraço de mulher rica de alma  
no entre das coisas  
no ventre  
no vento  
o beiral de fitas coloridas  
penduradas na porta  
balançam aos sussurros do vento  
recebem a quem chega  
com as bênçãos do espírito santo  
bandeirinhas no teto  
cores penduradas  
preenchem o céu  
sutilizam a visão  
a chegada no Casarão comove  
co-move a vida possível  
no espaço-tempo de in-ventar

espaços-tempos de encontros potentes  
com coisas e gentes e seres e plantas  
tudo aqui nos re-in-venta  
venta por dentro  
brincamos com o tempo  
nos conectamos com coisas-seres-gentes  
e entramos em um tempo que não é só nosso  
pegar um antigo ferro de passar, sentir seu peso  
é como estar naquelas histórias  
contadas por mães e avós  
uma estante de linhas coloridas  
há quem cuida!  
as bandeiras, as fitas, as linhas e os crochês  
no entrelaçar de um tempo sem fim  
as tramas dos fios de algodão  
contam histórias antigas ao cair da noite  
o que um dia foi um pote de creme  
virou um microcosmo do mar  
as coisas ressoam sons, vozes  
ruídos, sussurros, músicas  
proliferam-se tempos  
pilão: coisa-gente-madeira  
amálgama de histórias  
disposta em um canto na entrada da casa  
muitas coisas parecem que foram feitas aqui

por um conjunto de mãos  
outras foram trazidas  
para compartilhar histórias  
formar algo maior  
o balaio de carregar muitas coisas  
inclusive fruto do que foi plantado  
as coisas são inesgotáveis  
se reavivam nos fios  
que as trouxeram até aqui  
e nas composições com as outras  
vivem aqui uma infinidades delas  
algumas vivas  
outras escondidas  
outras recém-nascidas  
as coisas daqui são assim  
nos levam para fora, depois para dentro  
coisas para nada  
coisas para tudo

Texto coletivo do Grupo de Estudos Infâncias no Casarão.



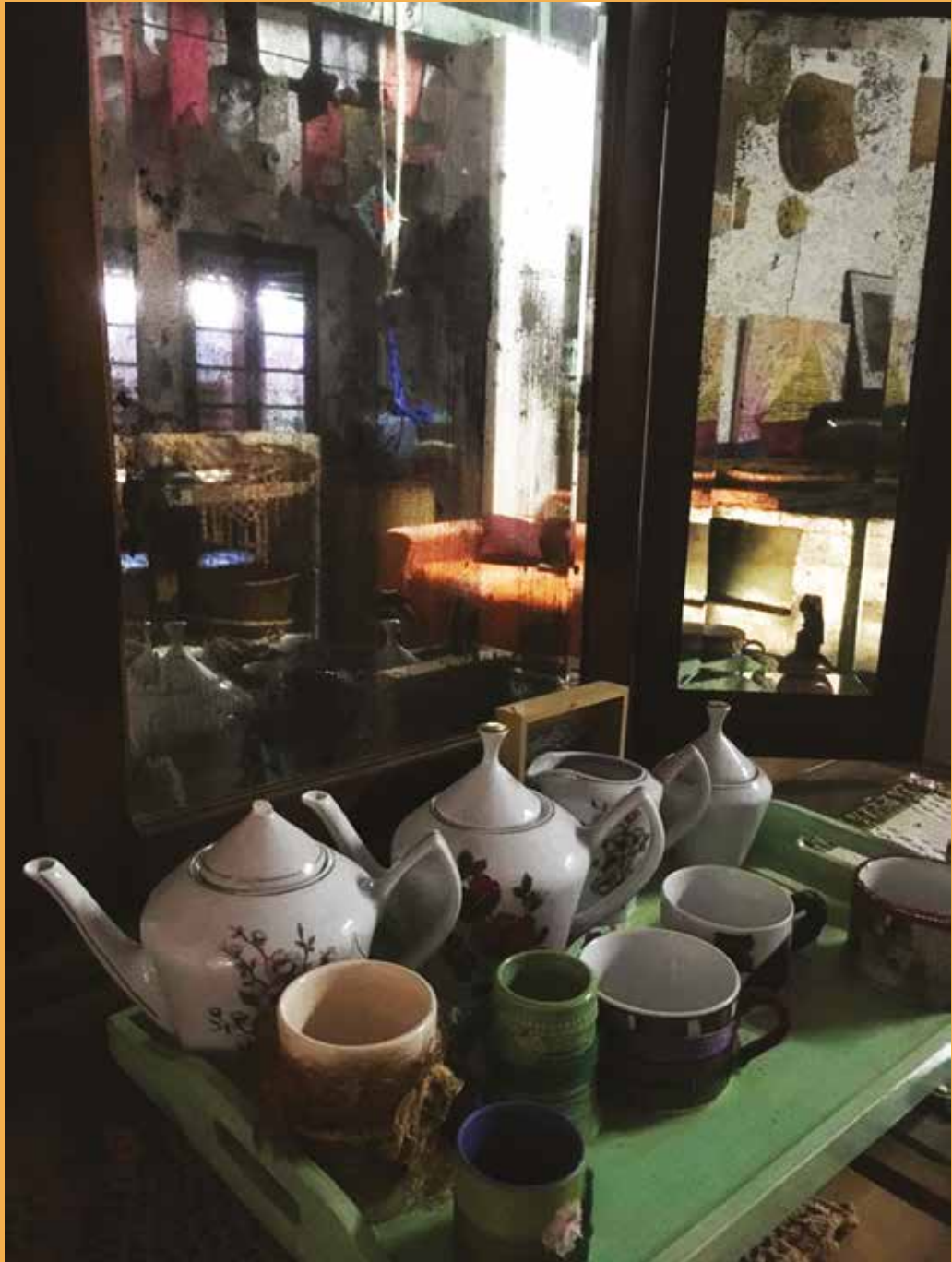


























































**DIVERSIDADE  
SIM!**



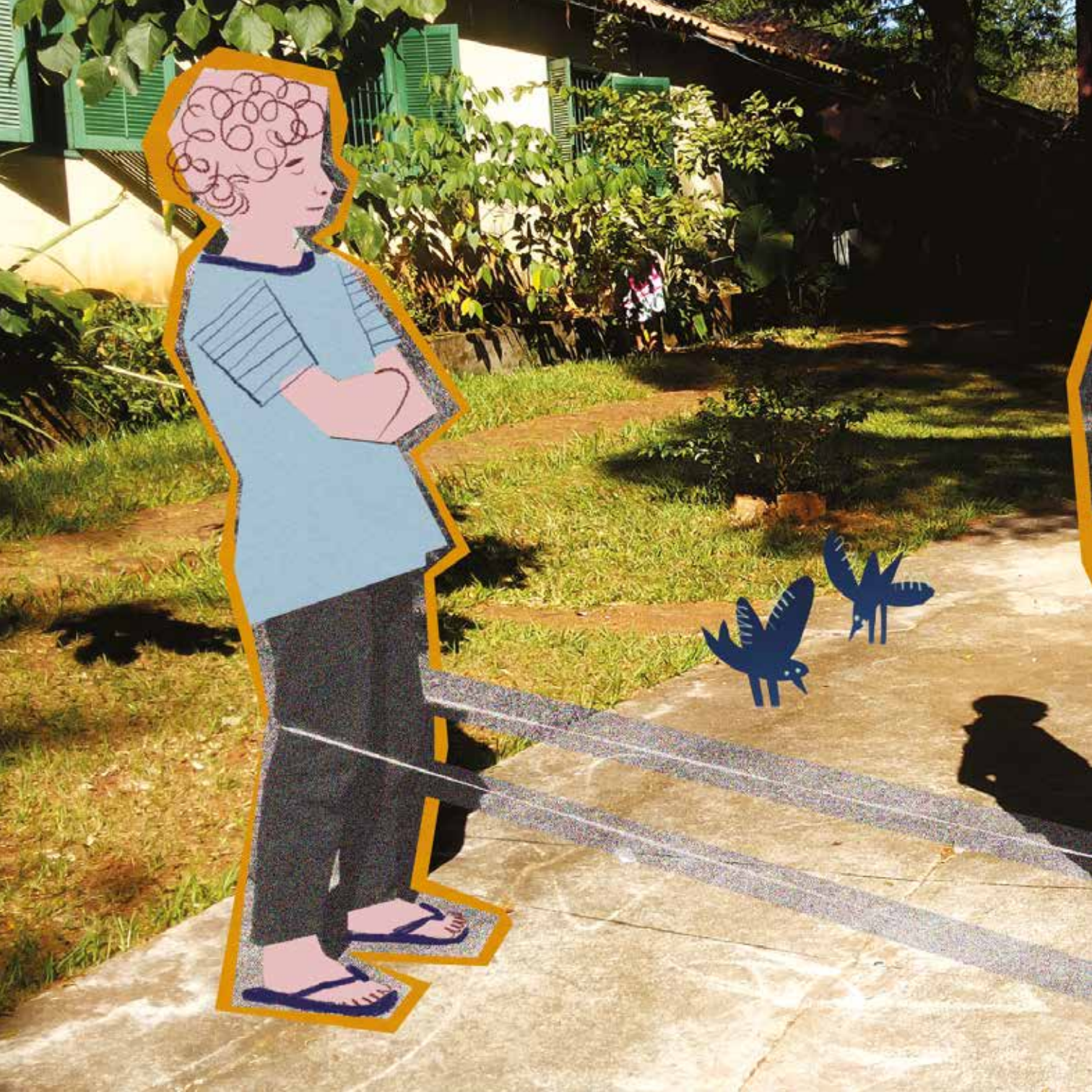


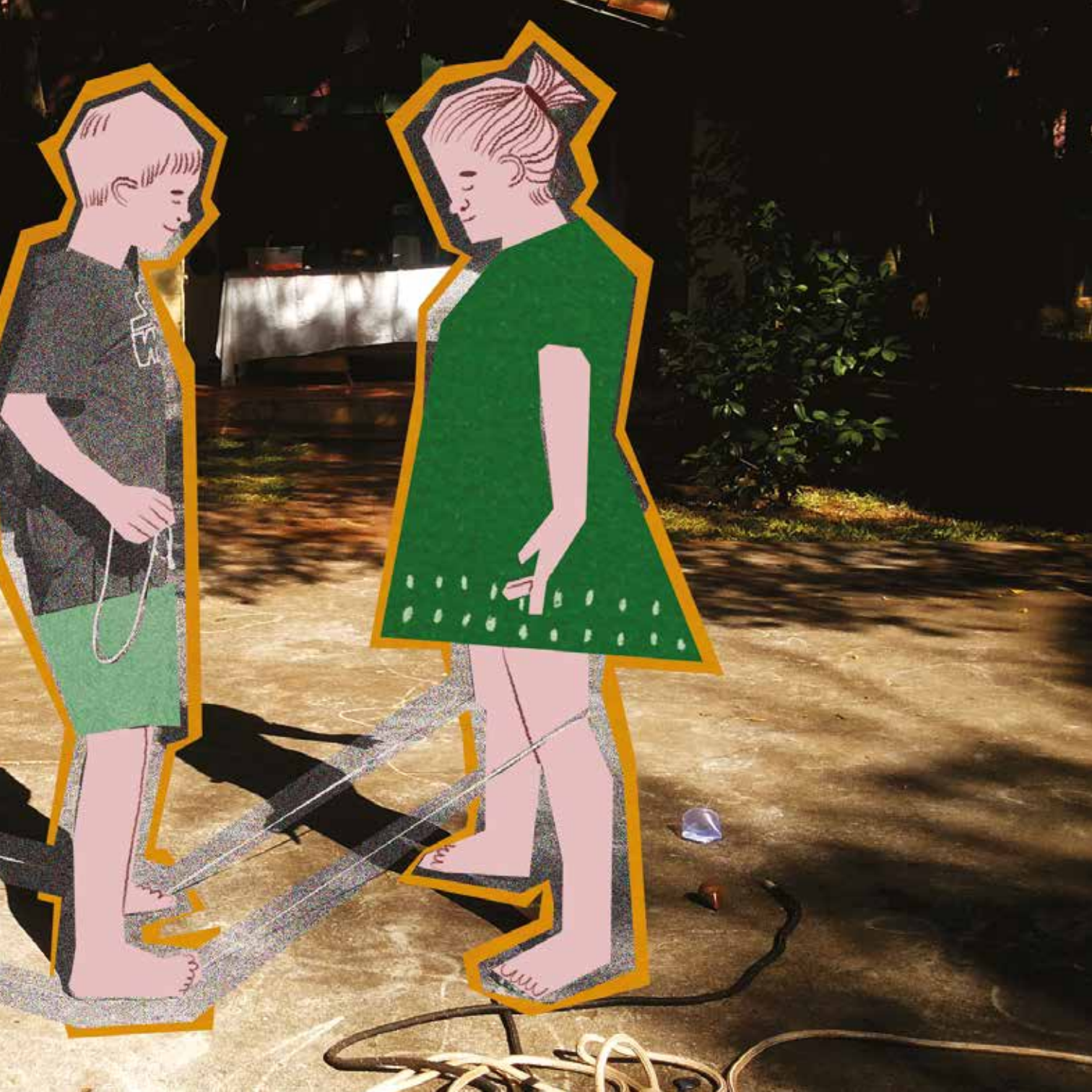
**DIVERSIDADE  
SEM  
SIDA!**















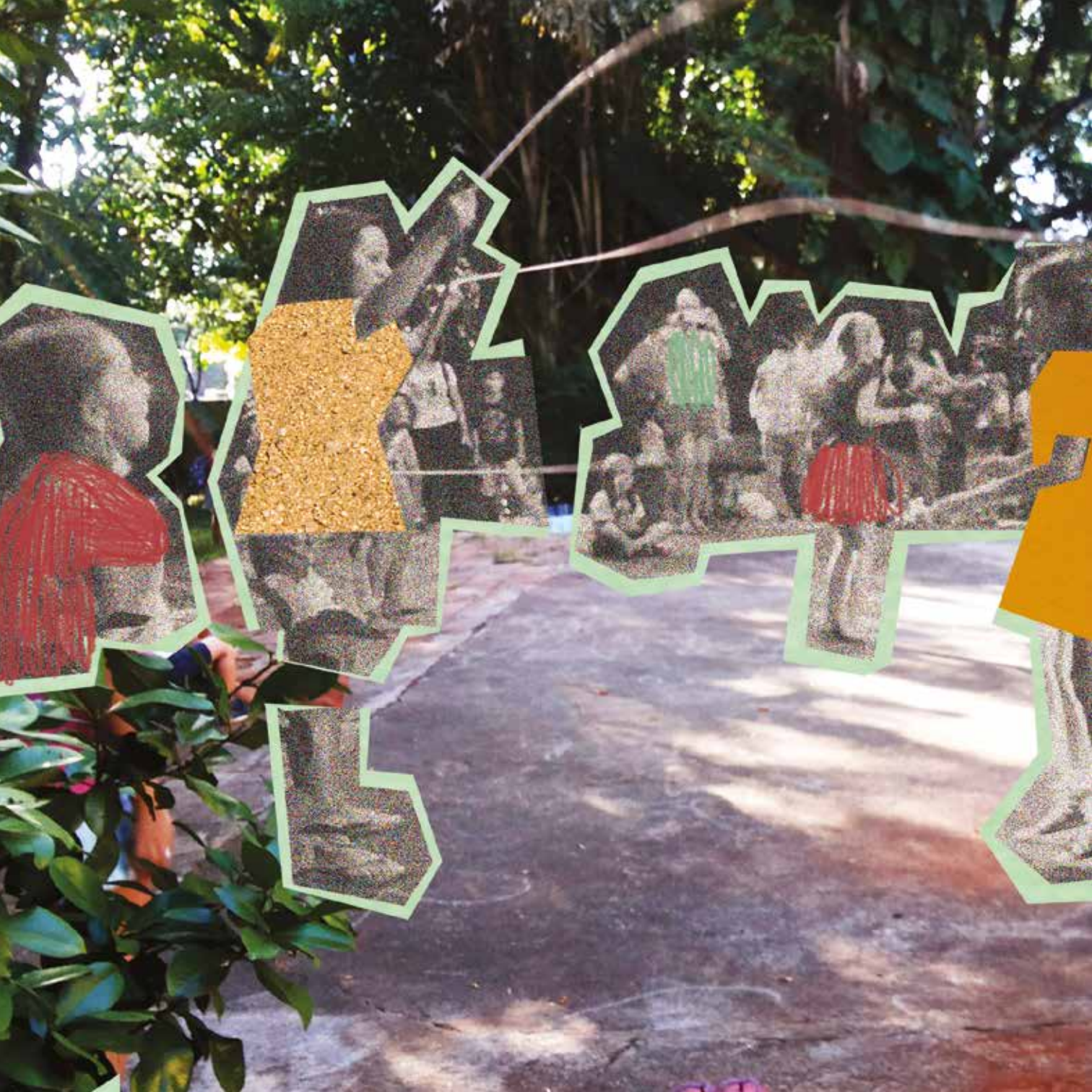


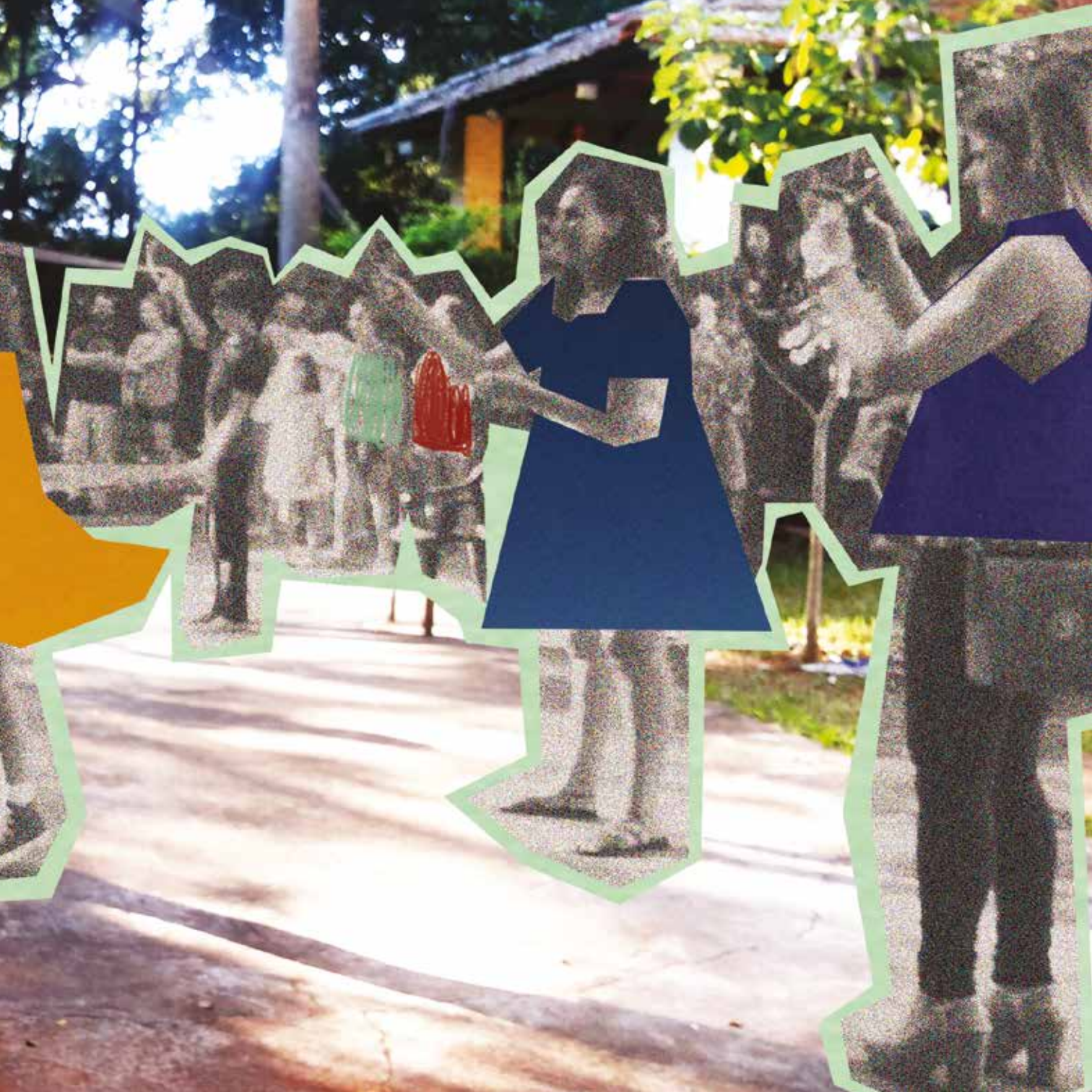




























Minha gente venha ver  
a volta do meu cipó  
Eu também sou bela  
no cipó de Miroró  
Eu convido a Ana  
pra provar do meu cipó  
Eu também sou bela  
no cipó de Miroró

Cantiga de roda (Catu-BA), Lydia Hortélio







































Bom é  
constar das paisagens  
como um rio, uma pedra.

Manoel de Barros





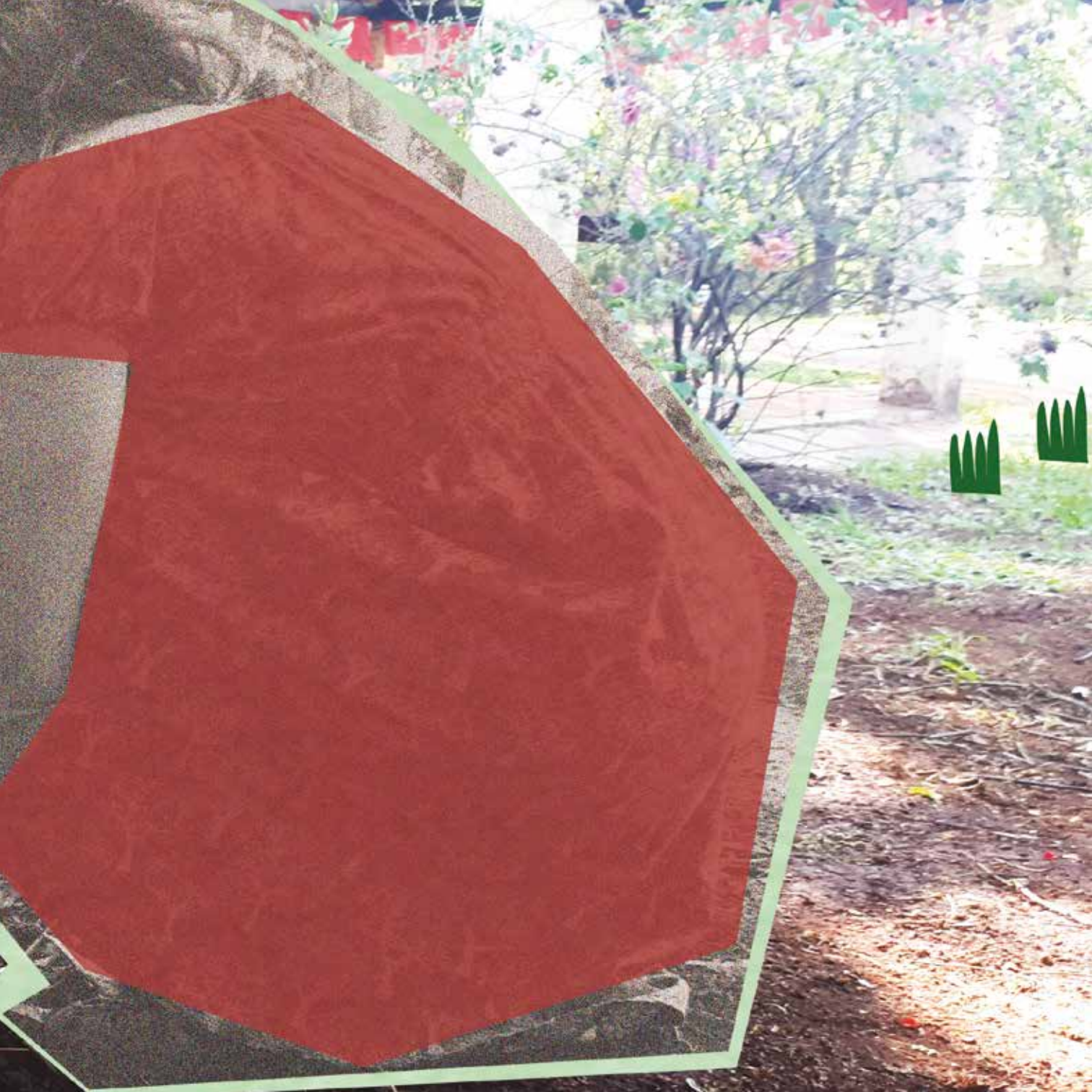














A substância do brincar é a alegria.  
A natureza é seu território primordial.

Lydia Hortélio































É a nossa chance ter uma criança por perto pra ver como é, entrar no movimento outra vez, no mundo dela. Para aprender a brincar, é preciso, em primeiro lugar, não querer brincar. Não pense em querer nada. Você está à toa na vida e, de repente, um gesto lhe chama e você se esquece de você, você entra no brinquedo. É um mistério. Eu não saberia, a esta altura, dizer o que é brincar. Mas é tudo o que mais busco, a inspiração da minha vida. Quando você brinca, você se esquece de si mesmo e faz parte do todo. Na hora, você não tem consciência disso, você é feliz, vive uma inteireza. Brincar é, para mim, o último reduto de espontaneidade que a humanidade tem. É a língua do ser humano.

Lydia Hortélio















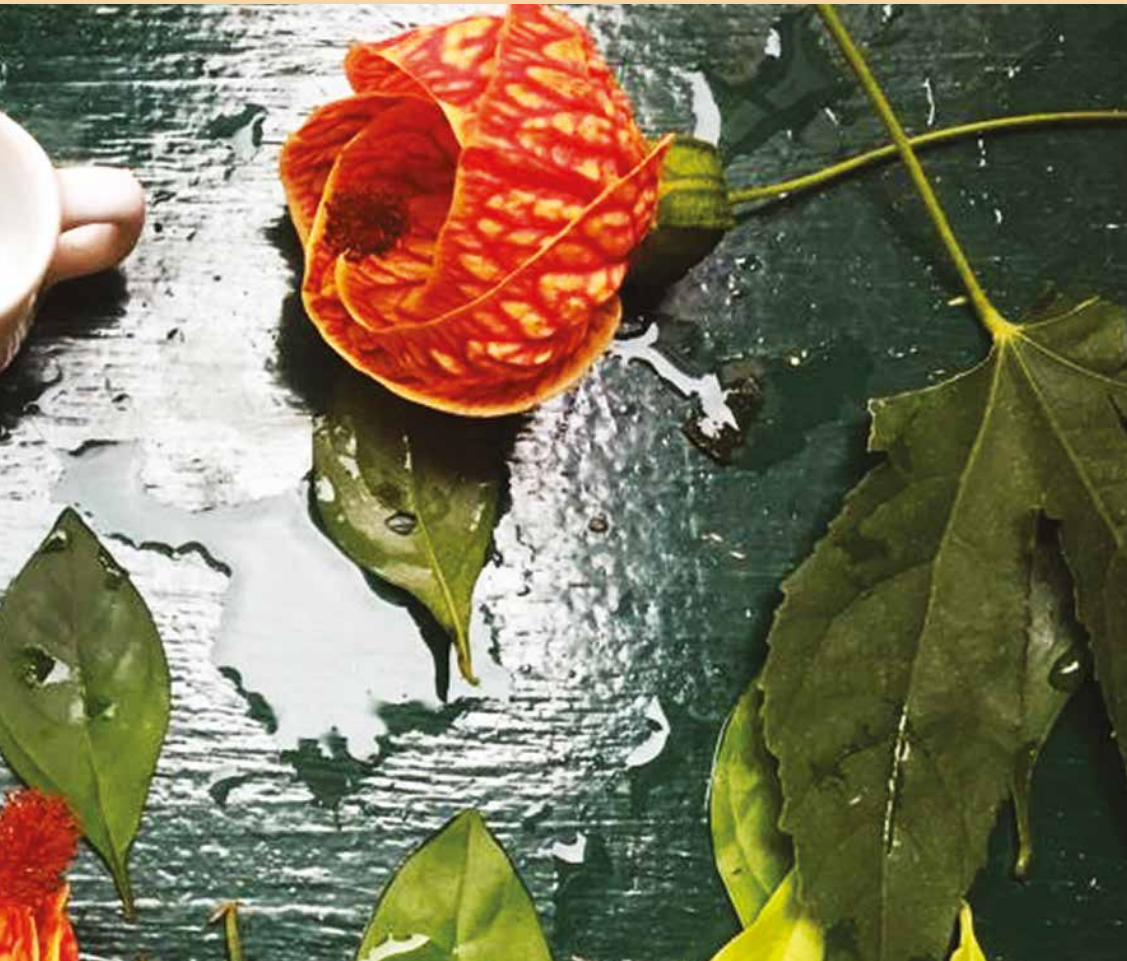


AGU

BA







Uma flor, uma fruta, um simples objeto familiar vêm repentinamente solicitar que pensemos neles, que sonhemos perto deles.

Gaston Bachelard

Esse chá de amigos, foi muito legal e gostoso, e uma brindeira muito boa para crianças.

Receita:

três flores chamadas lanterna, água filtrada, uma rose sem cauli, uma folha de hortelã e outras flores e folhas que você quiser.

**Uvrisa**

só pode beber a água, por isso você tem que coar.

Ísis Pereira da Silva e Cora Desiderio Poltronieri











A coisa, por sua vez, é um “acontecer”, ou melhor, um lugar onde vários acontecimentos se entrelaçam. Observar uma coisa não é ser trancado do lado de fora, mas ser convidado para a reunião.

Tim Ingold



Se eu pudesse trincar a terra toda  
e sentir-lhe um paladar,  
e se a terra fosse uma coisa para trincar  
seria mais feliz um momento.

Alberto Caeiro





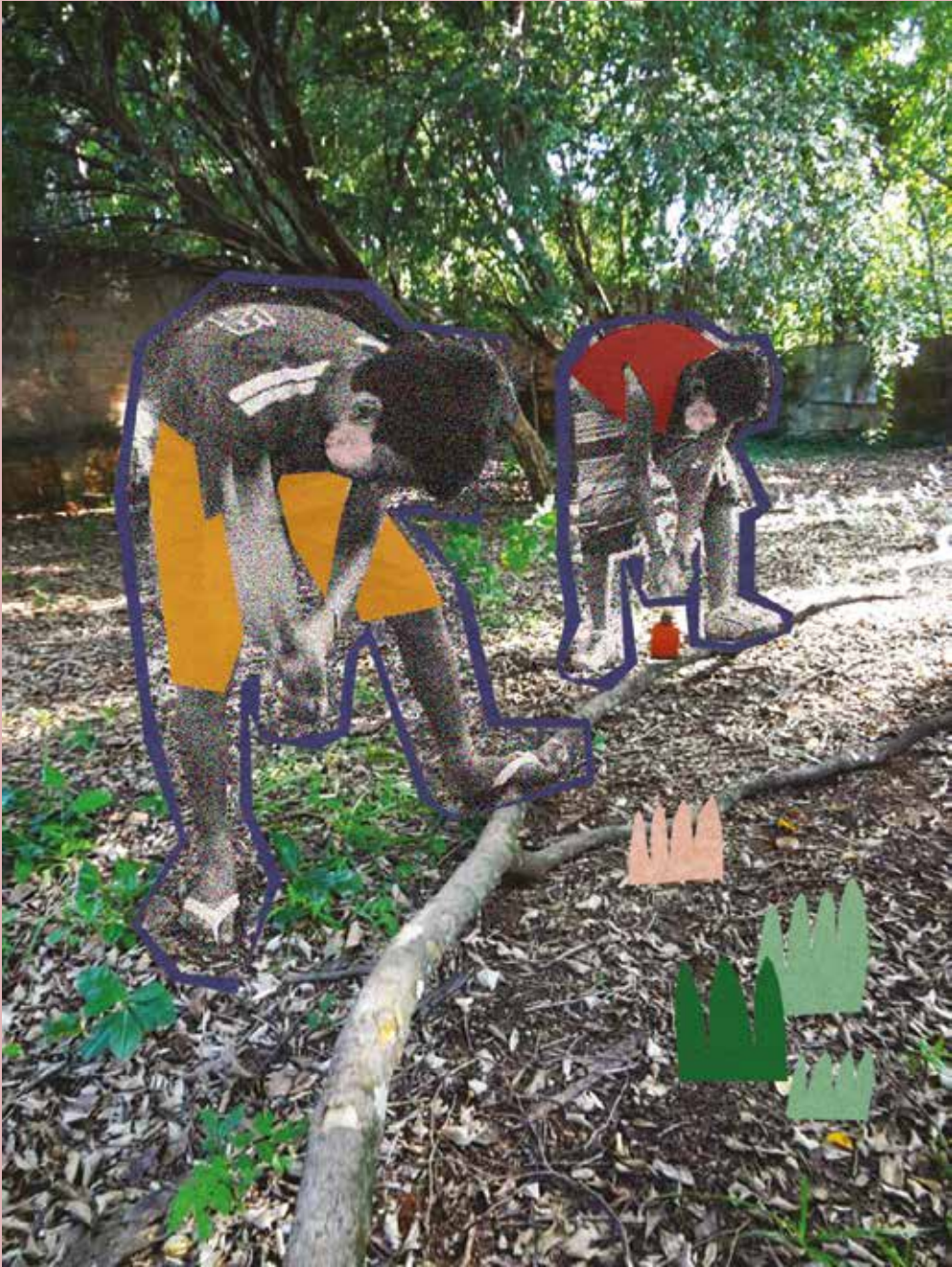




























Quem é quando criança a natureza  
nos mistura com as suas árvores,  
com as suas águas,  
com o olho azul do céu.

Manoel de Barros











O devaneio vive de seu primeiro interesse. O sujeito do devaneio pasma-se de receber a imagem, fica espantado, encantado.

Gaston Bachelard







Toda criança que nasce  
parece a primeira estrela  
amor promessa  
brilhando no céu do tempo

Primeira Estrela, Luli e Lucina





































Quando sonhava em sua solidão, a criança conhecia uma existência sem limites. Seu devaneio não era simplesmente um devaneio de fuga. Era um devaneio de alçar vôo.

Gaston Bachelard



























Eu vou, eu vou  
Eu vou passear eu vou  
Vou na asa de um bem-te-vi  
Vou no bico de um beija-flor

Congada (MG), Marcelo Taynara



























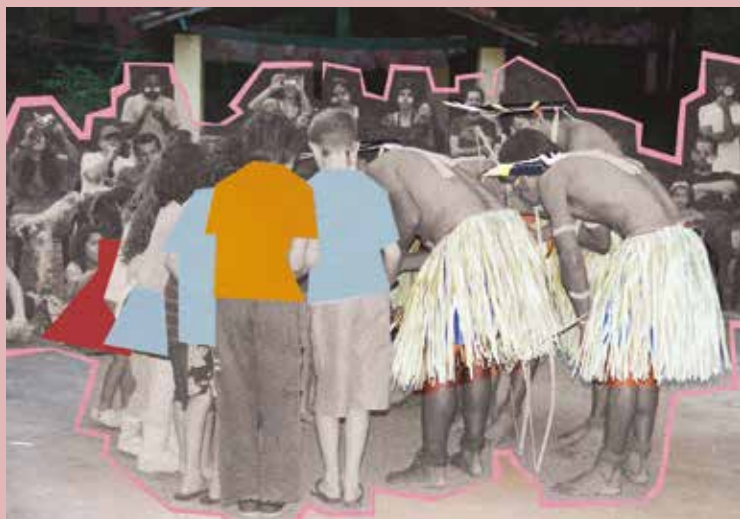
Olha, olha a onça  
na ponta da areia  
se a onça lhe pega  
lhe arranca as oreia

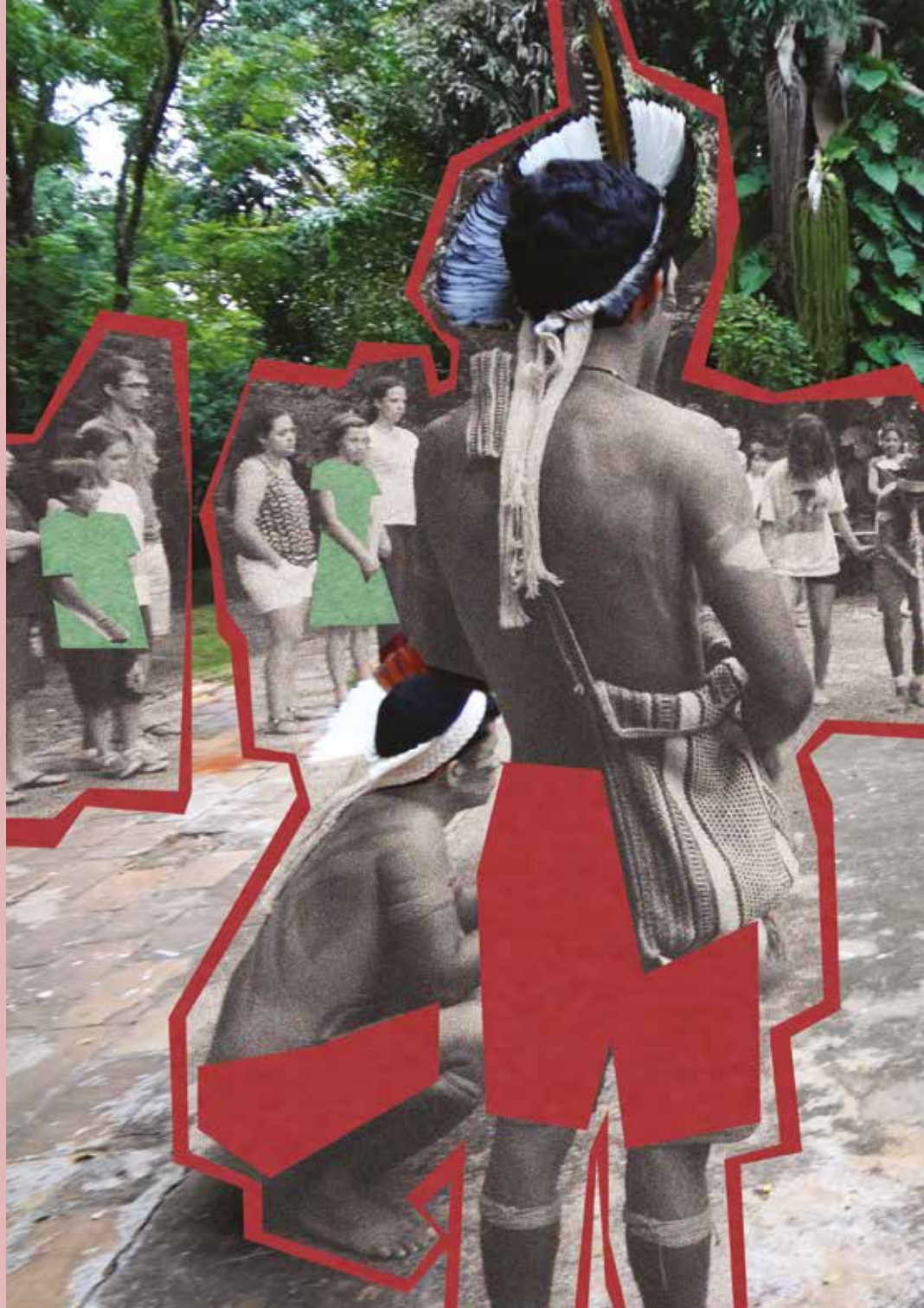
Toré Kariri-Xocó (Porto Real do Colégio-AL),  
Grupo Sabuká



















Eu vi, eu vi  
uma baleia na boca de um lambari

Eu tenho pena, eu tenho dó  
meu galo preto vai casar com o carijó

Samba de Bumbo (Campinas-SP),  
Grupo Urucungus, Puítas e Quijengues





Uá, uê, uê, uá  
Pinica a lima  
pra laranja madurá  
Fui panhá laranja  
Laranja caiu  
Eu olhei pra cima, morena  
Sabiá fugiu

Samba Lenço (Campinas-SP), Grupo Savuru







Coreira chama outra coreira pra dançar.  
coreira chama a outra coreira pra dançar.  
coreeeera,coreeeera!

Tambor de Crioula (MA),  
Grupo Tambor de Crioula São Benedito

Tá caindo fulô, ê, tá caindo fulô  
Tá caindo fulô, ê, tá caindo fulô  
Lá do céu, cá na terra, ê ta caindo fulô

Terno de Congada de São Sebastião do  
Paraíso (MG)









São Cosme mandou fazer  
uma camisinha azul  
no dia da festa dele  
São Cosme quer caruru

Festa de Caruru de Cosme e Damião







Menino Deus nasceu  
sobre um rebrilho de luz  
a estrela que iluminou  
é a mesma que nos conduz

Folia de Reis (Campinas-SP), Cia Ases do Brasil









PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO



Secretaria de Cultura e Economia Criativa